

## O TRABALHO REMOTO ESCOLAR NO CONTEXTO PANDÊMICO: LIMITES E POSSIBILIDADES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE SOROCABA

*THE SCHOOL REMOTE WORK AT THE BEGINNING OF THE PANDEMIC: LIMITS AND POSSIBILITIES OF BASIC EDUCATION STUDENTS FROM METROPOLITAN REGION OF SOROCABA*

## TRABAJO ESCOLAR REMOTO AL INÍCIO DE LA PANDEMIA: LIMITES Y POSSIBILIDADES PARA ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA DE LA REGIÓN METROPOLITANA DE SOROCABA

*Luciana Cristina Salvatti COUTINHO<sup>1</sup>*

*Marcos Francisco MARTINS<sup>2</sup>*

*Maria Carla CORROCHANO<sup>3</sup>*

**Resumo:** O estudo aqui relatado, desenvolvido por um conjunto de quinze pesquisadores, foi um dos primeiros a buscar compreender os limites e as possibilidades que os(as) estudantes da rede de educação básica, pública e privada, estavam vivenciando com as atividades escolares feitas em casa, no contexto de pandemia causada pelo novo coronavírus, com investigação de tipo bibliográfica, documental e de campo, realizada entre os meses de abril e maio de 2020. Concentrada em uma região localizada no interior do Estado de São Paulo, a Região Metropolitana de Sorocaba, permitiu evidenciar a situação desigual de estudantes de cidades de porte médio, em geral pouco presentes na produção acadêmica do campo. A pesquisa ainda possibilitou perceber que, neste contexto de pandemia, para se garantir o constitucional direito à educação, é condição *sine qua non* tanto o equipamento digital e boas condições de acesso à Internet, quanto a necessidade de mediação do processo educativo escolar por um profissional da educação, o(a) professor(a).

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Pandemia de covid-19; Região Metropolitana de Sorocaba; Exclusão digital; Educação básica

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus Sorocaba. Sorocaba, São Paulo, Brasil. Email: lucscoutinho@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8682-0952>

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus Sorocaba. Sorocaba, São Paulo, Brasil. Email: marcosfranciscomartins@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8220-2030>.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus Sorocaba. Sorocaba, São Paulo, Brasil. Email: carlacorrochano@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8030-6461>.

## INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia do novo coronavírus um significativo conjunto de estudos, em diferentes campos do conhecimento, tem se dedicado a evidenciar os efeitos da atual crise sanitária nas esferas econômica, social, política e educacional (COLEMARX, 2020, MARTINS; COUTINHO; CORROCHANO, 2020, CNTE/CONTEE, 2020, OLIVEIRA; GOMES; BARCELOS, 2020, OCDE, 2020, UNESCO, 2020, 2021, GOMES; OLIVERA; SÁ; VÁZQUEZ-JUSTO; COSTA-LOBO, 2021, AZEVEDO et al, 2020, CORROCHANO; LACZYNSKI, 2021).

Particularmente no campo da educação, boa parte da literatura tem se concentrado em explicitar os efeitos do ensino remoto para o conjunto da população estudantil e dos trabalhadores da educação, bem como nas consequências do fechamento ou abertura das escolas em meio à pandemia. Em grande medida, as análises concentram-se em escolas localizadas em grandes metrópoles, no caso dos estudos nacionais. Quando os estudos são desenvolvidos por organizações internacionais, os dados buscam localizar cada país ou região no contexto mundial. São escassos, portanto, os olhares para a situação de escolas e de estudantes fora das regiões mais centrais. Contudo, como destacado pela pesquisa desenvolvida pela Conferência Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE/CONTEE, 2020), os dados coletados sobre o trabalho docente no Brasil no contexto de pandemia demonstraram que há diferenças significativas entre as esferas administrativas (municipal, estadual), bem como regionais, indicando a necessidade de estudos realizados regionalmente, a fim de reunir dados que permitam as comunidades e autoridades locais conhecerem as condições específicas da educação nas regiões em que vivem e atuam, possibilitando tomada de decisões políticas e pedagógicas necessárias.

O estudo aqui relatado, com investigação de tipo bibliográfica, documental e de campo, realizada entre os meses de abril e maio de 2020, foi um dos primeiros a buscar compreender os limites e as possibilidades que os(as) estudantes da rede de educação básica, pública e privada, estavam vivenciando com as atividades escolares feitas em casa. Concentrada em uma região localizada no interior do Estado de São Paulo - a Região Metropolitana de Sorocaba, permitiu explicitar a situação de estudantes de cidades de porte médio, em geral pouco presentes na produção acadêmica do campo. A produção coletiva dos dados e das análises também é um aspecto a ser destacado: foi produzida por um conjunto de quinze pesquisadores(as) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *Campus Sorocaba* (PPGED-So).

Ao lado de pesquisa bibliográfica e documental, realizou-se pesquisa de campo por meio de um questionário como instrumento de coleta de dados que, entre os dias 13 e 21/04/2020, ficou disponibilizado na Plataforma *Google Forms* para os(as) estudantes dos 27 municípios da região de Sorocaba responderem, tendo sido coletadas 1535 respostas e, após tratamento dos dados, analisadas 1476. O convite para participar da pesquisa foi feito por meios virtuais, utilizando a rede de contatos de docentes e discentes do PPGEd-So.

Os resultados da investigação tiveram significativa repercussão regional e nacional<sup>4</sup>, talvez porque tenha sido uma das primeiras apresentadas com dados dos impactos da pandemia no ensino básico, servindo, inclusive, como baliza para poderes públicos formularem políticas educacionais de enfrentamento à pandemia.

Os interlocutores da pesquisa foram estudantes das escolas de educação básica das redes públicas e privadas da RMS (Região Metropolitana de Sorocaba)<sup>5</sup>, com idade entre 6 e 18 anos (desconsiderou-se defasagem idade-série), do ensino fundamental e médio, com a possibilidade de as questões serem respondidas com o auxílio de um adulto.

Visou-se a atingir os três seguintes objetivos com a investigação: a) conhecer a dinâmica de vida e as condições cotidianas dos(as) estudantes ao enfrentarem o afastamento social provocado pelo coronavírus; b) conhecer as condições educativas e a dinâmica do exercício das atividades escolares, seus limites e possibilidades; c) produzir subsídios para a formulação e implantação de políticas públicas educacionais e para os(as) profissionais da educação balizarem a prática educativa na hodierna conjuntura drasticamente impactada pela covid-19 (covid sempre em minúscula) .

A amostra investigada foi composta pelos municípios da RMS. A cidade que mais participou da pesquisa foi Sorocaba, sede da RMS, com 1063 entre os 1476 respondentes no total (72,01%). Seccionada a amostra por níveis de ensino e estratos (privada e pública), teve-se a seguinte dispersão:

---

<sup>4</sup> Publicação em: *Jornal Pensar a Educação em Pauta* do dia 29/05/2020: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/educacao-e-exclusao-os-inaptos-a-ead/>; site da ANPED no dia 27/05/2020: <https://www.anped.org.br/news/pesquisa-com-1476-estudantes-da-regiao-de-sorocaba-indica-que-4168-nao-estao-aptos-ao-trabalho>; PROIFES no dia 26/05/2021: <https://www.proifes.org.br/relatorio-da-ufscar-sorocaba-indaga-sobre-as-atividades-escolares-de-alunos-em-domicilio/>; Blog Avaliação Educacional em 26/05/2021: <https://avaliacaoeducacional.com/2020/05/26/ufscar-42-de-alunos-sem-condicoes-de-ensino-remoto/>; G1 em 02/06/2021: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/06/02/pesquisa-aponta-que-mais-de-40percent-dos-estudantes-da-regiao-de-sorocaba-nao-tem-condicoes-de-estudar-a-distancia.ghtml>; Gazeta de Votorantim em 29/05/2021: <http://www.gazetadevotorantim.com.br/noticia/36122/pesquisa-da-ufscar-aponta-que-mais-de-40-dos-estudantes-de-sorocaba-e-regiao-nao-estao-aptos-ao-ensino-remoto.html>. A pedido, foram realizadas reuniões de apresentação dos resultados da pesquisa para o Conselho Municipal de Educação de Sorocaba/SP, assim como para à APEOESP, subsele Sorocaba e região.

<sup>5</sup> Instituída pela Lei Complementar Estadual nº 1.241, de 8/5/2014, a RMS possui mais de 2,1 milhões de habitantes, que representam 4,65% da população estadual (estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - para 2018). Em 2016, gerou 3,95% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista e é composta pelos seguintes 27 municípios conurbados no interior do Estado de São Paulo em três sub-regiões: Sub-Região 1: Alambari, Boituva, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Jumirim, Sarapuá, Tatuí, Tietê e Itapetininga (incorporado à região após a sua institucionalização); Sub-Região 2: Alumínio, Araçariçama, Ibiúna, Itu, Mairinque, Porto Feliz, Salto e São Roque; Sub-Região 3: Araçoiaba da Serra, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, Sorocaba, Tapiraí e Votorantim. (EMPLASA, 2020)

Quadro 1 – Distribuição de respondentes componentes da amostra investigada por níveis de ensino, divididos por estratos

Nível de ensino	Escola		Total
	Privada	Pública	
Ensino fundamental I	54	179	233
Ensino fundamental II	47	571	618
Ensino médio	110	515	625
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>1265</b>	<b>1476</b>

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as).

O conjunto dos(as) respondentes compôs uma amostra por conveniência e, por consequência, sem escopo probabilístico, levando em conta tão só a disponibilidade que tiveram em determinado interstício e em condições de colaborarem. A urgência de produzir conhecimento sobre a situação enfrentada pelos(as) estudantes durante a pandemia tornou imperativa a opção por esse tipo de amostra, já que a busca de sujeitos com perfis previamente definidos e identificados de forma randomizada implicaria mais tempo e muitos obstáculos.

O convite aos(as) estudantes para participarem da investigação foi socializado em redes sociais, empregando contatos que docentes e discentes do PPGEd-So possuíam: professores(as), coordenadores(as), diretores(as) e supervisores(as), além de diretorias regionais de ensino e movimentos sociais.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário aplicado entre os dias 13 e 21 de abril de 2020. Disponibilizado na plataforma *Google Forms*, com tempo de resposta estimado em 10 minutos, foi composto de cinco sessões de questões: identificação do(a) respondente; perfil; condições e dinâmica da vida cotidiana em quarentena; condições e dinâmica do exercício das atividades escolares feitas em casa; palavra aberta<sup>6</sup>. A equipe fez uso de perguntas fechadas (múltipla escolha) e abertas, nas quais os(as) estudantes ou pais e/ou responsáveis (respondentes) poderiam explicar suas posições. As 43 perguntas foram antecedidas pelo “Termo de consentimento livre e esclarecido” (TCLE), que todo(a) respondente teve que assinar para ter acesso ao preenchimento do questionário. Como integrava o público-alvo menores de 18 anos de idade, por determinação da ética científica, a recomendação aos pais e/ou responsáveis foi para dar consentimento e acompanhar as respostas.

Foram obtidas 1.535 respostas. Em primeira análise, 35 delas foram excluídas antes mesmo de o questionário ser respondido, devido à discordância com o TCLE. Outros

<sup>6</sup> É a última pergunta do questionário e se constitui em um espaço que acolhe qualquer outra manifestação dos(as) respondentes, que não as que foram contempladas nas perguntas anteriores.

24 questionários foram excluídos pela inveracidade (brincadeiras) e por conterem, clara e objetivamente, percepções dos(as) adultos(as) e não das crianças e adolescentes. Disso resultaram 1.476 respostas em condições de análise.

Os dados disponibilizados à análise vieram do *Google Forms* (arquivo gerado automaticamente), mas foram tratados no pacote estatístico Stata, versão 15. Foram categorizadas<sup>7</sup> as respostas abertas pelos(as) pesquisadores(as), para serem manipuladas no tratamento dos dados, pois o *software* não identifica “erros” de digitação e nem “padroniza” respostas similares escritas de modo diferente.

Por fim, cabe dizer que é preocupação em estudos cuja amostra é obtida via Internet e dependente da adesão voluntária, a capacidade de os dados refletirem a população estudada, o que depende do desenho amostral, mas as amostras não probabilísticas não têm essa capacidade. Para verificar a confiabilidade dos dados coletados, resolveu-se, então, compará-los aos dados socioeconômicos dos(as) que realizaram o ENEM em 2018 e houve correspondência. Foram comparados os dados de renda, acesso ao computador e à Internet, das redes pública e privada.

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PANDEMIA: A EXCLUSÃO DE ESTUDANTES NA REGIÃO DE SOROCABA/SP POR NÍVEL DE ENSINO**

Na análise dos dados coletados na pesquisa, resolveu-se dividi-los em três amostras: Ensino Fundamental I (EFI), Ensino Fundamental II (EFII) e Ensino Médio (EM). Segue abaixo uma síntese dos resultados alcançados.

### *ENSINO FUNDAMENTAL I*

Do total de 1.476 questionários, obteve-se respostas de 54 (23,18%) estudantes da rede privada e 179 (76,82%) da pública, totalizando 233 respondentes do EFI (15,79% da amostra), a menor parcela.

Estudantes dos 2º, 3º e 5º anos das escolas privadas foram os que mais responderam ao questionário, na escola pública foram os dos anos finais (4º e 5º). Do total de 233 respondentes, 84,55% (197) informaram estudar em Sorocaba, seguido de Votorantim com 20 estudantes (8,58%). Encontram-se entre 6 e 10 anos 215 estudantes (92,27%). Chamou a atenção que 11 estudantes disseram estar na faixa de 15 a 17 anos, evidência de uma distorção entre idade/série. PS: tentei substituir alunos (as) por estudantes para resolver a questão do gênero e usa uma categoria que me parece melhor, considerando as críticas à categoria aluno.

---

<sup>7</sup> Técnica que consiste em agrupar respostas a uma pergunta pela semelhança ou proximidade de sentido e significado que guardam, embora apresentadas com palavras ou frases diferentes. É empregada para lidar com pergunta cujas respostas são abertas.

Dos 233 respondentes, 213 (91,42%) dependeram de apoio para responder à pesquisa. Isso indica dificuldade para lidar com meios virtuais ou para compreender as perguntas. E 161 (69,1%) são de escolas públicas e 72 (30,9%) da rede privada.

A maioria se declarou do gênero feminino (128 alunas - 54,94%) e 105 do masculino (45,06%). Sobre cor/raça: a maioria dos(as) respondentes se autodeclarou da cor/raça branca, 185 estudantes (79,4%), e os(as) autodeclarados(as) pretos ou pardos foram 40 (17,17%)<sup>8</sup>. Entre os brancos(as), 139 (75,14%) estudam em escolas públicas e 46 (24,86%) em escolas privadas. Entre os negros, 34 (85%) frequentavam escola pública e 6 (15%) escolas privadas.

Das 233 respostas referentes à renda familiar, 13 (5,58%) disseram não saber responder e 14 (6%) preferiram não responder. No restante (206), observou-se: 26 (12,62%) com renda familiar de até R\$ 1.045,00; 57 (27,67%) entre R\$ 1.046,00 a R\$ 2.000,00; entre R\$ 2.001,00 e R\$ 5.000,00 são 87 (42,23%); entre R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00, 23 (11,17%); 4 (1,94%) com renda familiar compreendida entre R\$ 8.001,00 a R\$ 11.000,00; e 9 (4,37%) percebem R\$ 11.001,00 ou mais. Somente entre estudantes de escolas públicas a renda familiar chega até R\$ 1.045,00 e nenhum(a) aluno(a) dessa rede atinge R\$ 8.001,00.

Apenas 4 dos(as) pesquisados(as) não possuem aparelho para acesso à rede mundial de computadores, sendo todos eles de escola pública. Além disso, 08 estudantes de escola pública responderam não ter acesso à Internet na residência<sup>9</sup>. Sobre o tempo de uso da Internet, 225 estudantes responderam: 26 (11,56%) informaram que usam por até 1 hora por dia; 46 (20,44%) 2 horas; 36 (16%) 3 horas; 117 (52%) 4 horas ou mais. Os equipamentos disponíveis para tanto: 69 utilizam computadores *desktop*; 91 têm *laptop*; 211 valem-se de celulares; 64 possuem *tablets*; 84 dispõem de outros equipamentos (podiam ser indicados mais de um equipamento). Os celulares se destacam como o recurso tecnológico mais utilizado, sendo “[...] o único meio de acesso à Internet para 85% das chamadas classes D/E e para 61% da classe C. Mais da metade do acesso é por meio da modalidade ‘pré-pago’. E os pós-pagos [...] contratam reduzida capacidade de tráfego de dados” (COLEMARX, 2020, p. 16). No entanto, por mais sofisticado que os aparelhos celulares sejam, eles não “[...] assegura[m] conectividade compatível com as plataformas de EaD” (COLEMARX, 2020, p. 16). A quantidade de equipamentos disponível por aluno reflete a desigualdade presente nas redes de ensino: são 3,12 equipamentos por aluno na rede privada e 1,95 na rede pública.

Perguntado aos estudantes se conhecem alguém da sala de aulas deles(as) que não tem acesso à Internet, foram obtidas 173 respostas: 159 (91,91%) informaram não

<sup>8</sup> Esses dados são aderentes à tendência étnico-racial de Sorocaba (IBGE, 2010): dos 586.625 habitantes, 74,45% se autodeclararam brancos e 24,32% se consideraram negros (pretos ou pardos).

<sup>9</sup> Ressalta-se aqui os dados da UNESCO (2019), evidenciando que a conectividade à Internet é, no Brasil, um problema nada desprezível.

conhecerem ninguém sem o referido acesso, enquanto 14 (8,09%) disseram conhecer alguém que não tem acesso à rede mundial de computadores.

Perguntados(as) se buscaram informações sobre o coronavírus, 198 estudantes responderam afirmativamente por meio do uso de diferentes meios de informação, destacando a televisão como o principal recurso, seguida das redes sociais, jornais e Internet de modo geral.

Em relação ao que fazem em casa no isolamento social: 97 responderam que brincam, dançam, tocam, desenham, ouvem música e pintam; 34 que assistem filmes ou séries na televisão; 27 que ficam na Internet navegando, jogando; 26 fazem outras coisas como passar mais tempo com a família, comer, pensar; 22 falaram que dedicam mais tempo aos estudos. Responderam que sentem dificuldades com o isolamento social 52,16%, 43,53% disseram que não sentem dificuldades e 4,31% não respondeu. Os motivos das dificuldades enfrentadas são variados: convívio familiar, estudo EaD, alteração na rotina, efeitos psicológicos, questões financeiras e outros motivos não especificados. O próprio afastamento social é indicado por 72 alunos como o maior motivo das. Apesar disso, 162 (69,83%) veem aspectos positivos no isolamento social: contenção do avanço do coronavírus, maior convívio familiar, mais tempo para brincar.

Sobre a ajuda nas atividades escolares, destacou-se o papel central ocupado pela mulher, especialmente a mãe. Disso se infere intensificação do trabalho feminino em tempos de pandemia, algo que vai ao encontro da histórica condição da mulher brasileira, alicerçada no patriarcado (SAFFIOTI, 1976).

Sobre as condições de moradia, 113 afirmaram que a residência possui 5 ou mais cômodos; 85 que o imóvel tem 4 cômodos; 30 que a residência possui 3 ou menos e 5 não responderam. De fato, “O uso dos artefatos tecnológicos [...] não pode ser pensado de modo desvinculado das condições de habitação dos estudantes da educação básica.” (COLEMARX, 2020, p. 16)

A maioria considera a residência adequada ou muito adequada, totalizando 189 respostas (81,12%). Outros 39 disseram ser razoavelmente adequadas e 5 que são inadequadas ou completamente inadequada. Sobre a quantidade de pessoas que moram com o(a) aluno(a), 4 (1,72%) indicaram que residem com uma pessoa e 8 (3,43%) que moram em 6 ou mais pessoas na residência. Aglutinando dados: 44,21% moram com 4 ou mais pessoas e 55,79% residem com 1 a 3 pessoas.

Em relação às condições e dinâmica do exercício das atividades escolares no afastamento social, 105 estudantes de escolas públicas e 2 de escolas privadas não foram contatados(as) pelas escolas (45,92%), e 6 estudantes de escolas públicas não souberam

responder. Mas, 120 (51,50%) receberam algum tipo de contato da escola (68 de escolas públicas e 54 de particulares)<sup>10</sup>.

Entre os(as) 120 estudantes contatados(as), 84 (70%) disseram que isso ocorreu pelas redes sociais (aplicativos, e-mails, Facebook, *site*) e os demais 36 mencionaram outros meios. Dos contatos virtuais, 65 (77,38%) foi pelo WhatsApp.

Quanto ao tempo dedicado às atividades escolares, obteve-se 173 respostas: 27,17% dedicavam até 1 hora por dia; 44,51% entre 1 e 2 horas; 14,45% precisam de 2 a 3 horas; 9,25% de 3 a 4 horas; acima de 4 horas, somente 4,62%. Aglutinando os dados de 2 horas ou mais, tem-se 58,49% dos(as) estudantes das escolas privadas e apenas 15% das escolas públicas. Entre 1 e 2 horas, a relação se inverte: 41,51% são das escolas privadas e 85% são de escolas públicas.

Quanto ao apoio para a realização das atividades escolares, obteve-se 173 respostas: 163 (94,22%) disseram que alguém os(as) ajuda, contra somente 10 (5,78%) que informaram não ter ajuda. É pequena a diferença se analisados os dados divididos por público e privado: 98,11% das escolas privadas recebem alguma ajuda em casa e 92,5% dos(as) estudantes das escolas públicas. As mães foram indicadas como a fonte de ajuda nas tarefas: 87,39% dos(as) estudantes das escolas públicas e 92,31% das escolas privadas, do que se infere que a educação das crianças dessa faixa etária é quase exclusivamente considerada tarefa da mulher.

Importa destacar que 147 estudantes (84,97%) entre os 173 respondentes acreditam que os familiares têm condição de ensinar, mas ressaltaram as dificuldades no processo: organização da aprendizagem e concentração para entender o conteúdo, sendo que 27 (50,94%) estudantes das escolas privadas falaram que têm dificuldades e 83 (69,17%) das públicas consentiram.

Articulando elementos estruturais e psicopedagógicos, para avaliar as condições para o exercício das atividades escolas pelos os(as) estudantes de forma remota no EFI de Sorocaba e região, tem-se que:

---

<sup>10</sup> A preocupação da rede privada em contatar os(as) estudantes passa pela relação econômica e jurídica: as escolas são tidas como prestadoras de serviço e, assim, submetidas ao mercado e ao código de defesa do consumidor. A manutenção da prestação de serviço justifica o contínuo pagamento das mensalidades escolares.

Quadro 2 – Elementos estrutural e psicopedagógico inadequados ao ensino a distância

Elemento	Questões conjuminadas	Resposta	EFI
Estrutural	Quantos cômodos tem a sua residência?	1	55
	Quantos cômodos tem a sua residência?	2	
	Quantos cômodos tem a sua residência?	3	
	Você considera seu local de moradia adequado para a sua família?	Inadequado	
	Você considera seu local de moradia adequado para a sua família?	Completa/e inadequado	
	Você tem algum aparelho, em seu local de residência, que te possibilita acessar a Internet?	Não	
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Não	
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Sim - 3G	
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Sim – pacote pré-pago	
	<b>Estudantes considerados não aptos(as) ao trabalho remoto por condições estruturais</b>		
Psico-pedagógico	Como você se sente fazendo as atividades escolares em sua residência, neste período de afastamento social?	Péssimo	29
	Você acredita que as pessoas que residem contigo têm condições de adequadamente lhe orientar nas atividades escolares em casa, no período de afastamento social?	Não	
	<b>Estudantes considerados não aptos(as) ao trabalho remoto por condições psicopedagógicas</b>		

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados.

### ENSINO FUNDAMENTAL II

Do total de respostas ao questionário, 618 (41,87%) foram de estudantes (pais e/ou responsáveis) do Ensino Fundamental II (EFII), sendo 105 (17%) do 6º ano, 182 (29,45%) do 7º, 167 (27,02%) do 8º e 164 (26,54%) do 9º. Em relação às redes de ensino, 47 (7,61%) informaram matrícula na rede particular e o restante (92,39%) na rede pública.

Do total de respondentes, 61% informaram ser do sexo feminino, sendo a maioria autodeclarada branca (62,62%). Sobre a renda familiar, mais de 36% dos(as) respondentes informaram ter até R\$ 2 mil ao mês, sendo que 11,65% do total dos(as)

respondentes apontaram perceber até um salário-mínimo (R\$ 1.045,00); cerca de 25% da amostra apontou ter entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil ao mês.

A maioria da amostra informa residir em casa própria (61,49%), sendo que mais da metade divide a casa com outras 3 pessoas (27,02%) ou 4 (27,67%).

A pesquisa apurou que cerca 94,98% de estudantes têm acesso à Internet em casa<sup>11</sup>. Desse percentual, apenas 0,3% possuem aparelhos compatíveis com o acesso à Internet em suas residências e não possuem o acesso à rede. Com acesso à Internet em casa foram 66,89%, tendo acesso apenas por pacote de dados do celular 27,13% e os demais não souberam informar.

Dos estudantes com Internet em casa e equipamentos de acesso, 66,38% disseram ter um aparelho e 33,28% que este pertence a outra pessoa da residência.

A maioria dos(as) respondentes alegou respeitar o afastamento social (95,31%) e 39,97% relatam que estão afastados desde o início do isolamento social (16/03/2020). Neste período, apenas 24,96% declararam cumprir as tarefas relacionadas ao ambiente escolar.

Observou-se que 60,44% dos(as) respondentes enxergam pontos positivos no isolamento social. Sobre as dificuldades no período do isolamento social, cerca de 53% dos(as) estudantes não responderam, pois não as identificaram. Quase 23% dos(as) respondentes consideraram a maior dificuldade o afastamento social em si e cerca de 5% os efeitos psicológicos.

Sobre a condições e dinâmica do exercício das atividades escolares no afastamento social, pouco menos de 75% dos(as) estudantes afirmaram que as escolas fizeram contato durante o pedido de afastamento. Neste quesito, há uma grande desigualdade entre estudantes de escolas públicas e privadas: 95,7% deles afirmaram ter recebido contato da escola privada e apenas 20% da rede pública. Para ambos, o principal meio foi o WhatsApp (72%).

Os(as) estudantes das escolas privadas, majoritariamente (98%), respondeu fazer atividades em casa, destacando, sobretudo, as exigências familiares e da escola como fator motivador, e 88% dos(as) estudantes de escola pública estavam fazendo algum tipo de atividade em casa.

Em relação a como se sentem fazendo atividades escolares em casa, há uma aparente similitude entre estudantes dos dois grupos, com 62,8% de escolas privadas, declarando se sentirem bem ou muito bem, por um lado, e aproximadamente 64% de estudantes da rede pública, por outro. Os(As) que manifestaram se sentir mal ou péssimos com tais atividades perfaz 15,21% para escolas privadas e 18,5% públicas. Chamou atenção essa disparidade: a maioria dos(as) estudantes de escolas privadas

---

<sup>11</sup> Cabe dizer que a pesquisa foi feita pela Internet, alcançando apenas os(as) que dispõem de dispositivo digital para acessar a rede, e que Sorocaba se localiza no estado mais rico da nação e tem desenvolvimento econômico e tecnológico superior ao de muitos outros municípios do Brasil.

emprega de 3 a 4 horas diariamente (56,5%) para os estudos e os de escolas públicas utilizam de 1 a 2 horas (60,2%).

Destaca-se ainda que, enquanto 97,82% dos estudantes de escolas particulares afirmaram não conhecer nenhum colega de sala sem acesso à Internet, 74,3% de alunos de escola pública identificaram não haver tal carência entre seus colegas. Segundo os 2,18% de estudantes de escola particular restantes, apenas um colega de sala não teria acesso à Internet, 14,94% de alunos de escola pública fizeram tal afirmação, mas os 10,8% restantes, disseram conhecer dois ou mais colegas que não dispunham de acesso à Internet (4,18%, relataram ter cinco ou mais colegas de turma sem nenhuma forma de conexão à rede).

Sobre as dificuldades para realização de atividades em casa, foram 54,8% dos(as) estudantes da rede pública, contra 36,1% das escolas privadas. Pode colaborar para estes números a realização de tarefas domésticas: 11,5% dos(as) estudantes de escola pública se dedicam a tarefas domésticas e apenas 6,4% das escolas privadas.

Em relação às dificuldades enfrentadas no período, quase 23% dos(as) respondentes disseram ser o afastamento social em si e cerca de 5% consideraram os efeitos psicológicos. Contam com a ajuda da mãe 73,37%.

Em síntese, pode-se afirmar pelos dados coletados e analisados, que é grande o número de estudantes que não possuem condições para o desenvolvimento das atividades escolares de forma remota no EFII, por problemas de ordem estrutural e psicopedagógicos.

Quadro 3 – Elementos estrutural e psicopedagógico inadequados ao ensino a distância

Elemento	Questões conjuminadas	Resposta	EFII
<b>Estrutural</b>	Quantos cômodos tem a sua residência?	1	186
	Quantos cômodos tem a sua residência?	2	
	Quantos cômodos tem a sua residência?	3	
	Você considera seu local de moradia adequado para a sua família?	Inadequado	
	Você considera seu local de moradia adequado para a sua família?	Completa/e inadequado	
	Você tem algum aparelho, em seu local de residência, que te possibilita acessar a Internet?	Não	
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Não	
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Sim - 3G	
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Sim – pacote pré-pago	
	<b>Estudantes considerados não aptos(as) ao trabalho remoto por condições estruturais</b>		
<b>Psico-pedagógico</b>	Como você se sente fazendo as atividades escolares em sua residência, neste período de afastamento social?	Péssimo	104
	Você acredita que as pessoas que residem contigo têm condições de adequadamente lhe orientar nas atividades escolares em casa, no período de afastamento social?	Não	
	<b>Estudantes considerados não aptos(as) ao trabalho remoto por condições psicopedagógicas</b>		

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados.

### ENSINO MÉDIO

O nível médio concentrou a maior parte dos(as) respondentes da pesquisa: 622 (42,34%), sendo 82% da rede pública contra 18% da rede privada. Dentre os estudantes das públicas, 1 em cada 3 são estudantes das ETECs e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP); por isso, os dados aqui presentes também consideram a realidade dessas escolas.

A dispersão de respondentes é a seguinte: 45% estão no 1º ano, 28% no 2º e 27% no 3º. Entre os municípios que participaram da pesquisa, 5 concentram 91% das respostas e Sorocaba tem 62% delas. No ensino médio técnico, Sorocaba colaborou com 42,04% dos respondentes, seguida de Porto Feliz (32,74%), Itapetininga (13,27%)

e Votorantim (9,73%). A média de idade dos(as) respondentes é de 16 anos, sendo a maioria de alunas (sexo feminino).

O marcador de autodeclaração de cor/raça aponta que 65% dos respondentes declaram-se brancos, seguidos por 20% pardos e 5% pretos, 2% amarelos e 1% indígenas.

Sobre a renda familiar: 16% não saibam e 9% preferiram não responder. Possuem renda familiar de até um salário-mínimo 9%, 25% recebem entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 e 27% entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00 mensais; há também 5% que recebem entre R\$ 5.000,00 e R\$ 8.000,00, 2,7% entre R\$ 8.000,00 e R\$ 11.000,00, bem como 1,8% que vive em meio a uma renda familiar mensal superior a R\$ 11.000,00. Cerca de 60% dos(as) respondentes possuem renda situada entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00.

Em relação ao ambiente familiar, pouco mais da metade dos estudantes mora em um ambiente com no máximo mais 3 pessoas (50%) e 79% das pessoas moram com, no máximo, mais 4 pessoas.

A maioria dos(as) respondentes possui aparelhos eletrônicos para acessar à Internet na residência (96,16%), quais sejam: *laptop* (50,25%), *smart TV* (44,76%), *desktop* (35,27%), *tablet* (13,64%), celular (97,34%), e outros (5,66%). A maior parte indicou que o aparelho é do(a) próprio(a) jovem (76,87%). No entanto, a quantidade de eletrônicos na residência é maior na rede privada do que na pública. A maioria dos respondentes possui acesso à Internet (96,16%). Entre os meios de acesso estão pacote de dados (22,96%), rede doméstica/residencial (73,21%), wi-fi (2%).

Aos(às) respondentes foi perguntado sobre se conhece algum(a) colega de sala que não tem acesso à Internet: 107 respondentes (21,77% dos que estão fazendo atividades de forma remota) indicaram conhecer colegas de sala que não possuem Internet.

Em relação à COVID-19, os(as) estudantes têm buscado informações (85,12%) e fazem isso pelas redes sociais (39,36%), que superam até a televisão (32,58%), seguidos de jornais (16,76%) e Internet (7,53%).

O isolamento social é visto como algo positivo à maioria dos(as) adolescentes e cerca de 96% afirmaram estar cumprindo com a medida. Entre 20 e 40 dias disseram estar afastados 68% dos respondentes. Se 47% disseram não ter dificuldades nesse processo, 45% falaram que estão sentindo alguma dificuldade: sociabilidade e saúde mental (42%) aparecem com destaque.

Sobre o que fazem durante o afastamento, percebe-se que estudar, fazer lição de casa, ler e afins (28,30%) foram as atividades mais frequentemente descritas, seguidas de uso da Internet para jogos e outras atividades (13,83%) e realizar tarefas domésticas (11,58%). Há desigualdades de gênero no trabalho doméstico: citado por 15% das meninas, apenas 7% dos meninos mencionaram.

Os(as) estudantes consideram importante realizar atividades escolares durante a quarentena (82,08%). A maioria foi contatada pela escola: 89% contra 6% que não tinham sido contatados(as). Os(as) que disseram não ter sido contatados(as) pela escola, nenhum deles(as) estuda na rede privada. Entre as mais utilizadas formas para o contato, o destaque é o Whatsapp (86%).

Sobre realizar as atividades em casa, 79% afirmaram que as estão fazendo. As razões para tanto são: 17% não querem se atrasar ou perder o dia letivo; 27% porque valem nota; 12% por pressão dos pais e/ou responsáveis e da escola; manter o hábito de aprender marcou 22%. Em relação a como se sentem fazendo as atividades, 41% sentem-se bem e 11% muito bem; sentem-se mal 17,92% e muito mal 9,37%; 19,9% assinalaram que não faz diferença.

Apenas 33% contam com ajuda para realizar as atividades e 67,25% não recebem auxílio. Em respostas abertas alguns adolescentes apontaram que os pais já não lembram ou não sabem realizar as atividades (14,14%), ou que eles não chegaram a concluir o ensino médio (8,81%), ou os familiares trabalham e não têm tempo para colaborar (5,74%). E é a mãe que mais auxilia, reforçando o dado dos outros níveis de ensino, que caracterizam a desigualdade de gênero.

Entre os 491 respondentes que afirmaram estar realizando atividades escolares de forma remota, 56% dizem que há dificuldades em fazê-lo, outros/outros 44% disseram não. Entre os/as que disseram que sim, destacam-se os fatores: entender o conteúdo e as atividades (25,94%); concentração/organizar a rotina de forma remota (23,3%); não ter apoio dos(as) professores presencialmente (19,92%). Os aspectos positivos de realizar as atividades (54%) em casa são: continuidade de estudos e aprendizado (22,05%); mais tempo para as atividades (15,6%); maior conforto/concentração para atividades (13,31%).

Infere-se do exposto a desafiadora situação, pois há estudantes sem condições adequadas ao trabalho escolar remoto no EM, dadas as condições estruturais e psicopedagógicas.

### Quadro 4 – Elementos estrutural e psicopedagógico inadequados ao ensino a distância

Elemento	Questões conjuminadas	Resposta	EM
<b>Estrutural</b>	Quantos cômodos tem a sua residência?	1	144
	Quantos cômodos tem a sua residência?	2	
	Quantos cômodos tem a sua residência?	3	
	Você considera seu local de moradia adequado para a sua família?	Inadequado	
	Você considera seu local de moradia adequado para a sua família?	Completa/e inadequado	
	Você tem algum aparelho, em seu local de residência, que te possibilita acessar a Internet?	Não	
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Não	
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Sim – 3G	
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Sim – pacote pré-pago	
	<b>Estudantes considerados não aptos(as) ao trabalho remoto por condições estruturais</b>		
<b>Psico-pedagógico</b>	Como você se sente fazendo as atividades escolares em sua residência, neste período de afastamento social?	Péssimo	203
	Você acredita que as pessoas que residem contigo têm condições de adequadamente lhe orientar nas atividades escolares em casa, no período de afastamento social?	Não	
	<b>Estudantes considerados não aptos(as) ao trabalho remoto por condições psicopedagógicas</b>		

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados.

## CONCLUSÕES

A pesquisa teve limites, pois contou apenas com os incluídos digitalmente, dada a situação vivida de afastamento social. Todavia, se teve algum mérito, talvez ele resida menos no resultado alcançado e mais na forma encontrada pelos(as) pesquisadores(as) para produzi-lo. Isso porque, para definir a aptidão dos(as) estudantes da RMS ao ensino remoto não foi considerado apenas o que o senso comum tem afirmado: com algum aparelho, o celular, por exemplo, e uma rede de Internet, os(as) estudantes podem fazer atividades escolares em casa. Diferentemente, a equipe de pesquisa definiu outra métrica para identificar a aptidão ao trabalho remoto, levando em consideração, além do equipamento e do acesso à Internet, outros elementos estruturais (condições de residência e tipo de banda de acesso à Web) e

psicopedagógicos, como é o caso da disposição do estudante ao trabalho sugerido pela escola e a possibilidade de se ter no domicílio alguém para mediar as atividades.

É esse modelo analítico, incrementado com mais elementos estruturais e psicopedagógicos, que a equipe de pesquisadores(as) pretende empregar em investigações futuras e foi por ele que se chegou ao índice lamentável de 41,68% dos(as) respondentes que apresentam barreiras estruturais e psicopedagógicas ao desenvolvimento do trabalho escolar remoto.

Quadro 5 – Condições estruturais e psicopedagógicas para os(as) estudantes da RMS realizarem atividades escolares mediadas pelas TDIC

Elemento	Questões a conjumar*	Resposta	Ensino Fund. I	Ensino Fund. II	Ensino Médio
Estrutural	Quantos cômodos tem a sua residência?	1	75	256	287
	Quantos cômodos tem a sua residência?	2			
	Quantos cômodos tem a sua residência?	3			
	Você considera seu local de moradia adequado para a sua família?	Inadequado			
	Você considera seu local de moradia adequado para a sua família?	Completamente inadequado			
	Você tem algum aparelho, em seu local de residência, que te possibilita acessar a Internet?	Não			
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Não			
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Sim - 3G			
	Você tem acesso à Internet em seu local de residência?	Sim – pacote pré-pago			
Psicopedagógico	Como você se sente fazendo as atividades escolares em sua residência, neste período de afastamento social?	Péssimo			
	Você acredita que as pessoas que residem contigo têm condições de adequadamente lhe orientar nas atividades escolares em casa, no período de afastamento social?	Não			
<b>Estudantes não aptos(as) ao trabalho remoto por condições estruturais e psicopedagógicas</b>			<b>618 (41,86% da amostra investigada)</b>		

\* Quem assinou mais de uma das questões conjuminadas foi contabilizado(a) uma única vez.

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados.

No ensino fundamental I e fundamental II os elementos estruturais são mais presentes como promotores de inadequações para a realização do ensino remoto, e no médio prevalecem os psicopedagógicos, que progridem ao longo dos anos escolares:

Tabela 1 – Impacto dos elementos estruturais e psicopedagógicos por nível de ensino

Níveis de ensino	Estrutural		Psicopedagógico	
	Respondentes	Percentual	Respondentes	Percentual
Fundamental I	55	23,61%	29	12,45%
Fundamental II	186	30,10%	104	16,83%
Médio	144	23,15%	203	32,64%

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados.

Além desses, a pesquisa produziu outros significativos resultados, como a evidência de que as consequências educacionais do afastamento social não afetam a todos(as) da mesma forma, pois têm um recorte de classe, étnico-racial e de gênero. Em se tratando deste recorte, ficou claro que ser mulher durante a pandemia onera muito mais a pessoa, conforme demonstra a tabela a seguir.

Tabela 2 – O lugar da mãe na mediação pedagógica das atividades remotas

Quem ajuda nas tarefas escolares	Escola		Total
	Privada	Pública	
Amigos, primos, colegas...	10	61	71
Irmão ou irmã	7	46	53
<b>Mãe</b>	<b>87 (76,99%)</b>	<b>415 (71,67%)</b>	<b>502 (72,54%)</b>
Outros	6	22	28
Pai	3	35	38
Total	113	579	692

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados.

Além do exposto na Tabela 2, pelo total de respostas, as estudantes são as que mais responderam que têm se dedicado aos trabalhos domésticos na quarentena (115 – 7,81%), quando comparadas aos alunos (41 – 2,78%).

Mesmo com limites, o questionário, indiretamente, apurou alguma evidência dos(as) estudantes da educação básica na RMS que não têm acesso à Internet, uma vez

que foi perguntado aos(às) respondentes se conheciam colegas de sala que carecem dessa condição, eis o resultado:

Quadro 6 – Quantidade de respondentes que indicaram conhecer colegas de sala que não têm acesso à Internet disponível em domicílio

Ensino fundamental I		Ensino Fundamental II		Ensino Médio	
Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
1	13	1	129	7	100
14		130		107	
Quantidade total de indicações: 251 – 17,00% em relação ao total da amostra					
9 pessoas – 4,26% do estrato privado (211 respondentes) – conhecem alguém que não tem acesso à Internet em domicílio					
242 pessoas – 19,13% do estrato público (1265 respondentes) -conhecem alguém que não tem acesso à Internet em domicílio					

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados.

A pesquisa ainda possibilitou perceber que, neste contexto de pandemia, para se garantir o constitucional direito à educação, é condição *sine qua non* tanto o equipamento digital, quanto boas condições de acesso à Internet. Desta feita, é responsabilidade do Estado garanti-los a todos(as) que não dispõem desses bens, pois se tornaram indispensáveis à civilidade democrática, isto é, se tornaram direitos humanos fundamentais, que devem ser efetivados como bens públicos, mesmo que muitos estejam agindo para torná-los direito privado objetivado na forma mercadoria.

Sem os equipamentos e acesso à Internet, as escolas não poderão se comunicar com os(as) estudantes em afastamento social. A propósito, entre os meios digitais empregados no contato das escolas com os(as) alunos(as), o WhatsApp foi a rede social predominante, citada por 750 respondentes (50,81%).

Dada a característica complexa do contexto atual de pandemia, os(as) profissionais da educação e as autoridades educativas, isoladamente, não conseguirão formular e implantar iniciativas que superem ou equacionem os problemas decorrentes da covid-19, uma vez que as características desse fenômeno exigem elaboração e implementação de políticas públicas intersetoriais, isto é, uma articulação dos(as) que se dedicam à educação com os(as) que lidam, no território da escola e do município, com infraestrutura, saúde, assistência social, cultura, esporte e lazer, bem como com os movimentos sociais e comunitários. Isso implicará tensão sobre a gestão das máquinas públicas, porquanto, historicamente, se caracterizam por formular e implantar ações de modo fragmentado, o que não responde à articulada e desafiadora conjuntura produzida pelo coronavírus.

Assim desenvolvida, a investigação fez emergir a necessidade de se realizar outra de mesmo perfil, mas com sujeitos diferentes: os(as) professores(as). Isso porque, mesmo na

ausência deles(as), 57,09% dos(as) estudantes (692) está contando com alguém para fazer a mediação pedagógica das atividades escolares realizadas em casa. Na verdade, não há processo educativo escolar que prescindia de mediador(a) e o(a) professor(a) é esse sujeito. Imprescindíveis à educação escolar presencial ou a distância, os(as) professores(as) estão enfrentando dificuldades de monta ao tentarem garantir, por compromisso humanitário e profissional, mesmo sem a habilitação para tanto, um mínimo de mediação pedagógica com qualidade, por intermédio das TDIC, como demonstram os relatórios da pesquisa levado à cabo em âmbito nacional pela CNTE/CONTEE (2020).

COUTINHO, L. C. S.; MARTINS, M. F.; CORROCHANO, M. C. The school remote work at the beginning of the pandemic: limits and possibilities of basic education students from metropolitan region of Sorocaba. *ORG & DEMO* (Marília), v. 22, n. 2, p.223-244, Jul./Dez., 2021.

**Abstract:** The study reported here, developed by a group of fifteen researchers, was one of the first to try to understand the network education limits and possibilities that public and private students were experiencing school activities at home, in pandemic context caused by the new coronavirus, with a bibliographic, documental and field investigation held between April and May 2020, in a interior region of São Paulo State, Brazil – Metropolitan Region of Sorocaba. This study made it possible to give visibility to the unique situation of students from medium-sized cities, generally little present in the academic production. The researcher also made it possible to realize that, in the pandemic context, the education right, is sine qua non condition for both digital equipment and good access to the Internet, and the need for mediation of the school education process by education professional, the teacher.

**Keywords:** Digital Information and Communication Technologies; Coronavirus and education; Metropolitan Region of Sorocaba; Digital exclusion; Basic education

**Resúmen:** El estudio aquí reportado, desarrollado por un grupo de quince investigadores, fue uno de los primeros en intentar comprender los límites y posibilidades que vivían los estudiantes de la red de educación básica pública y privada con las actividades escolares hechas en casa en el contexto de la pandemia causada por el nuevo coronavirus, con una investigación bibliográfica, documental y de campo, cumplida entre abril y mayo de 2020, en una región en el interior del Estado de São Paulo, la Región Metropolitana de Sorocaba, permitió dar visibilidad a la desigual situación de los estudiantes de ciudades medianas, en general, poco presentes en la producción académica del campo. La investigación también permitió constatar que, en este contexto de pandemia, garantizar el derecho constitucional a la educación es condición sine qua non tanto para los equipos digitales como para las buenas condiciones de acceso a Internet, así como la necesidad de la mediación de el proceso educativo escolar por un profesional de la educación, el docente.

**Palabras Claves:** Tecnologías de la información y la comunicación digitales; Coronavirus y educación; Región Metropolitana de Sorocaba; Exclusión digital; Educación básica

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. P. et al. Simulando os impactos potenciais do fechamento de escolas do COVID-19 na escolaridade e nos resultados de aprendizagem: um conjunto de estimativas globais. **Documento de Trabalho de Pesquisa de Política**. Washington, DC: Banco Mundial, 2020. Disponível em <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33945> Acesso em: 10 out. 2021.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE), CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO (CONTEE). **Trabalho docente em tempos de pandemia**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://gestrado.net.br/pesquisas/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-cnte-contee-2020/> Acesso em: 25 de jul. 2021.
- COLETIVO DE ESTUDOS EM MARXISMO E EDUCAÇÃO (COLEMARX). **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social**: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Disponível em: <http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%ADtico-EaD-2.pdf> . Acesso em: 08 mai. 2020.
- CORROCHANO, M. C.; LACZYNSKI, P. Coletivos juvenis nas periferias: trabalho e engajamento em tempos de crise. **Linhas Críticas**. Brasília, DF, v. 27, p. e36720, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36720>. Acesso em: 25 out. 2021.
- EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO (EMPLASA). **Região Metropolitana de Sorocaba**. Disponível em: <https://www.emplasa.sp.gov.br/RMS>. Acesso em: 09 abr. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529\\_ref\\_glossario\\_equipetec.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529_ref_glossario_equipetec.pdf). Acesso em: 06 abr. 2020.
- GOMES, C. A.; OLIVEIRA e SÁ, S.; VÁZQUEZ-JUSTO, E.; COSTA-LOBO, D. Educação durante e depois da pandemia. **Ensaio**. Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 574-594, jul./set., 2021.
- MARTINS, M. F.; COUTINHO, L. C. S.; CORROCHANO, M. C. (coord.). **Relatório de pesquisa**. Condições e dinâmica cotidiana e educativa na Região Metropolitana de Sorocaba/SP durante o afastamento social provocado pelo coronavírus. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, Campus Sorocaba. Sorocaba, mai. 2020. Disponível em: <https://www.ppged.ufscar.br/pt-br/arquivos-1/relatorio-de-pesquisa-educacao-e-coronavirus-na-reg-de-sorocaba-ufscar-26-05-2020pdf.pdf> . Acesso em: 04 abr. 2021.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Formação de professores e uso de tecnologia da informação e comunicação em face da crise do COVID-19. **Teaching in Focus**. Paris, n. 35, 2020. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/696e0661-en.pdf?expires=1635111394&id=id&accname=guest&checksum=9AF74D4714C69DFF32D01C03793790B1> > Acesso em: 02 out. 2021
- OLIVEIRA, J. B.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo evidências. **Ensaio**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-678, jul./set., 2020.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

SAID, C. Uno de cada cuatro escolares dice que no ha aprendido nada durante la pandemia. **La Tercera**. Santiago, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://www.latercera.com/nacional/noticia/uno-de-cada-cuatro-escolares-dice-que-no-ha-aprendido-nada-durante-la-pandemia/76WZKAMTNFHPDISJ2I27VDHXHU/> Acesso em: 10 de set. 2021

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Assessing internet development in Brazil**. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/20200117094619/Assessing\\_Internet\\_Development\\_in\\_Brazil.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/20200117094619/Assessing_Internet_Development_in_Brazil.pdf) f. Acesso em: 13 mai. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Mapa de monitoramento interativo da UNESCO**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/unesco-figures-show-two-thirds-academic-year-lost-average-worldwide-due-covid-19-school> Acesso em: 20 de out. 2021.

---

Submetido em: 24/10/2021

Aceito em: 24/1/2021

